



Centro de Investigação,  
Difusão e Intervenção  
Educativa

## Colóquio

# Inovação em educação: balanços e perspetivas futuras

25 e 26 de outubro 2019

Escola Superior de Educação  
do Politécnico do Porto

# Livro de Resumos

P.PORTO

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO

**Título**

Colóquio Inovação em Educação: balanços e perspetivas futuras – Livro de Resumos

**Comissão Organizadora**

Manuel Bernardo Canha (coord) (IPP)

Ana Isabel Andrade (UA)

Marlene Migueis (UA)

Deolinda Ribeiro (IPP)

Paula Santos (UA)

**Autores**

Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, Ana Ferreira, Ana Isabel Moreira, Ana Isabel Moreira, Ana Nobre, Ana Peixoto, Ana Silva, Ana Silva, Ana Sofia Lopes, Bento Cavadas, Bernardo Canha, Carla Mendes, Catarina Gouveia, Catarina Martins, Cecília Guerra, Cristina Maia, Cristina Manuela Sá, Cristina Pinto, Daniela Mascarenhas, Dárida Fernandes, Eduarda Silva, Elaine Araujo, Elaine Romual Rebeca, Emília Bigotte de Almeida, Filomena Sobral, Graça Veiga, Isabel Duque, Joana Saraiva, João Sampaio Maia, Jorge Cardoso, José António Costa, Júlia Rodrigues, Louise-Amélie Cougnon, Lúcia Pombo, Luiziane Helena Do Nascimento, Margarida M. Marques, Maria Alfredo Moreira, Maria de Lurdes Carvalho, Maria Elisa Sousa, Maria João Amaral, Maria Martins, Mariana Estrela, Mário Cruz, Marlene Migueis, Nelson Mestrinho, Olga Madanelo, Paula Guimarães, Paula Martins, Pedro Duarte, Pedro Duarte, Rachel Panckhurst, Raquel Gomes, Ricardo Almeida, Rita Vilarinho, Samantha Oliveira, Sónia Alves, Tânia Pires, Vânia Graça, Vítor Rosa

**Organização e paginação**

Gabriela Bento

**Edição**

CIDInE - Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

**ISBN**

978-972-8969-34-9

**Outubro de 2019**

## Dia 25

Comunicações livres - 11h30-13h00

Linha 1. Contextos e dimensões do desenvolvimento humano

### **ID.24 Desenvolvimento, escolhas profissionais e práticas psicopedagógicas**

Tânia Pires

Agrupamento de Escolas da Madalena, Vila Nova de Gaia

#### **Resumo**

A adolescência concebe-se como uma fase determinante na vida dos jovens, pela maturação esperada em diversos domínios funcionais (biológico, psicológico, social, emocional) mas também pela tomada de decisão inerente. As escolhas de áreas profissionais continuam a pautar esta fase da vida dos adolescentes e das suas famílias, podendo traduzir e replicar crenças e estereótipos associados ao género. As dúvidas, incertezas, inseguranças, as mutações internas e externas, os desafios, as oportunidades, os recursos, os desejos, a orientação, a (in)formação/ (des)informação, os valores, interesses, expectativas, são aspetos que convergem para a tomada de decisão.

Durante um ano letivo acompanhámos 42 alunos, de ambos os géneros, a frequentar o 9.º ano do ensino básico e de cursos de educação e formação de jovens. Realizámos 10 sessões estruturadas, com carácter dinâmico e reflexivo, com vista à tomada de decisão. Procurámos caracterizar as preferências destes em função do sexo e do percurso escolar frequentado.

Os dados revelaram que as raparigas mostram mais interesse pelas áreas das ciências, negócios e artes. Não se assistem a diferenças estatisticamente significativas nas áreas de interesses em função da modalidade de percurso escolar frequentado.

Consideramos que a orientação profissional deve ter um carácter multidimensional, holística e integrada, com vista à adequação de práticas pedagógicas preparatórias de tomadas de decisão informadas, refletidas e participadas. O contexto escolar é neste âmbito privilegiado para o acompanhamento aos adolescentes e famílias, com vista a promover o desenvolvimento, planeamento de carreira e o projeto de vida.

## **ID.23 Literacia emocional, atenção e sucesso escolar**

Tânia Pires

Agrupamento de Escolas da Madalena, Vila Nova de Gaia

### **Resumo**

As competências socio-emocionais são uma prioridade para a área da saúde mental, designadamente no que concerne à literacia emocional e suas implicações ao nível da saúde física e psicológica, mas também ao nível da aprendizagem, inclusive das aprendizagens académicas.

O código emocional, o reconhecimento das emoções (no próprio e no outro) e a sua adequada regulação contribuem para ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos, bem como para o maior envolvimento com as tarefas e com o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Implementámos um programa de 10 sessões com um grupo 22 alunos de 7/8 anos de idade, a frequentar o 3º ano de escolaridade, podendo inscrever-se numa intervenção de carácter “seletivo”. Na avaliação pré e pós-intervenção aplicámos o inventário de identificação de emoções e sentimentos (Moreira, Oliveira, Crusellas & Lima, 2012) e uma prova de atenção (D2 – Briekenkamp).

Os resultados revelam que após a intervenção se assistem a melhorias na dimensão da atenção (D2) e no vocabulário emocional – os alunos identificam mais sentimentos e emoções adequadas às situações dadas.

O desenvolvimento de intervenções estruturadas e monitoradas em contexto escolar, para além de permitirem aferir o impacto, permitem a partilha de estratégias psicopedagógicas com os docentes. A generalização das aprendizagens e a consolidação das competências estimuladas acontece para além do contexto da sessão, traduzindo-se em aprendizagens efetivas e significativas.

## **ID.11 O projeto +Literacia: contributos para uma reflexão curricular na educação e formação de adultos**

Pedro Duarte, Ana Isabel Moreira, Ana Sofia Lopes e Raquel Gomes

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### **Resumo**

O currículo é um elemento central das/nas dinâmicas educativas (Roldão, 2017), associado à definição do conhecimento que se considera mais relevante a ser aprendido (Pacheco, 2012), assim como à sua organização e modo(s) de ensino (Diogo, 2010; Sacristán, 2013). Nesse sentido, é fundamental constatar-se que o currículo se veicula a uma dimensão formal e prescrita e a uma implícita relação com o que se vai desenvolvendo nos contextos (Morgado, 2010; Pacheco, 2001). De salientar, ainda, a relevância destas reflexões no âmbito da educação e formação de adultos pelo seu impacto na aprendizagem dos formandos e na identidade e ação profissional dos formadores (Jarvis, 2004).

Face ao exposto – e assumindo que no âmbito dos estudos curriculares «action researchers accept that transformations of social reality cannot be achieved without engaging the understandings of the social actors involved» (Carr & Kemmis, 1986, p.181) –, com esta comunicação pretende-se apresentar a reflexão dos quatro autores, enquanto professores envolvidos num projeto de formação de adultos (+Literacia), sobre as potencialidades de um currículo estruturado em torno de unidades temáticas, nas quais se articulam diferentes literacias (básicas): Português, Ciências Sociais, Matemática, Ciências Naturais e Digital.

A partir desta meta-análise, destacam-se, como duas principais perceções, o modo como tal organização curricular parece: i) auxiliar a tomada de decisões pedagógicas, ao longo do período formativo, numa lógica promotora da coerência e coesão da ação educativa e dos conhecimentos trabalhados; ii) contribuir para que os formandos desenvolvam a capacidade para estabelecer relações, em sentido lato.

## ID.12 Quelques pratiques numériques des jeunes : de l'interdiction à l'innovation

Rachel Panckhurst e Louise-Amélie Cougnon

Université Paul-Valéry Montpellier 3

### Resumo

Une loi française du 3 août 2018 a banni le téléphone portable dans les écoles/collèges de la République. Cette position catégorique liée à la jeunesse est en décalage avec la réalité sociale, dans la mesure où l'outil fait désormais partie intégrante de la vie quotidienne, pour les loisirs, la formation, le travail, ou encore la gestion familiale. De nombreux chercheurs sont en désaccord avec l'hypothèse selon laquelle l'utilisation du téléphone portable serait nuisible (Zebroff 2018, Maskens et al. 2015, Bernicot et al. 2014). À l'ère numérique, le mobile devrait être au contraire plébiscité en éducation. Par exemple, un nouveau CAPES (concours d'enseignement en France) « Numérique et sciences informatiques » verra le jour en 2020. N'est-ce pas le moment idéal pour éviter de stigmatiser le portable et saisir l'occasion pour l'utiliser à bon escient en classe et dans l'enseignement supérieur?

Lors de cette conférence, après avoir mentionné le débat médiatique autour du portable, nous présenterons des résultats de projets internationaux (*sms4science* : <http://sms4science.org>; *vos pouces* : <https://acougnon.wixsite.com/vospouces>) sur les pratiques numériques des jeunes en Belgique et en France : évolution du langage et du *discours numérique médié*, rapport à la culture et gestion des émotions en ligne (Panckhurst & Cougnon 2019). La richesse pédagogique de la technologie mobile (Cougnon 2016) et des pratiques numériques novatrices à l'université (Panckhurst & Marsh 2011) seront également évoquées. Enfin, nous souhaitons faire le bilan et réfléchir à de nouvelles perspectives, en comparant nos recherches avec celles menées au Portugal.

## **ID.22 Walking in the park with augmented reality towards education enhancement**

Samantha Oliveira, Lúcia Pombo e Margarida M. Marques

CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

### **Abstract**

The EduPARK project promotes innovative technologies for interdisciplinary learning in outdoor environments that combine educational practices with mobile devices in a green park. The team developed an app that allows access to Augmented Reality (AR) content, such as animated 3D models, to be used in two modes: “explore freely” and “game”. The app is available for free in the Google Play Store (<http://edupark.web.ua.pt/app>).

EduPARK was awarded "Team Award for Innovation in Teaching and Learning" by the European Consortium of Innovative Universities (ECIU). This Consortium rewards and gives visibility to multidisciplinary teams with innovative practices that challenge conventional thinking about learning.

This work presents the EduPARK app as an example of an innovative educational resource using AR. Several 3D models were developed to visualize concepts difficult to understand in traditional textbooks, for example, geometric solids, symmetry axis, and locomotion of living beings. For object modeling, Blender was used in association with Photoshop for lifelike textures. The models were integrated in educational guides, in a quiz mode, for students and teachers ranging from Primary to Higher Education and also for the general public (park visitors), the later available in Portuguese and in English.

EduPARK has involved 1430 students; 330 teachers; 9 masters and 1 PhD students; and more than 1000 park visitors. The EduPARK app game has systematically awakened interest and enthusiasm in users, who learn in a fun way while they walk in the Park, having the 3D content contributed to this success.

\* This work was financed by FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional funds through the COMPETE 2020 - Operacional Programme for Competitiveness and Internationalisation (POCI), and by Portuguese funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia in the framework of the project POCI-01-0145-FEDER-016542.

## **ID.18 PRO(g)NATURA: um programa educativo em ambientes natureza e tecnológico**

Isabel Duque\*, Marlene Migueis\*\*, Emília Bigotte de Almeida\*\*\*, Almeida Ricardo\* e Carla Mendes\*\*\*\*

\*CASPAE

\*\*Universidade de Aveiro,

\*\*\*Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

\*\*\*\*Trampolim E7G

### **Resumo**

Reconhece-se hoje o recurso regular ao espaço natureza enquanto espaço de ensino e de aprendizagem que produz benefícios, ao nível das aprendizagens dos alunos, mas também da promoção da saúde, do bem-estar e da consciência ambiental. A par disso, reconhece-se a linguagem de programação Scratch como potenciadora de um ambiente educativo que promove o desenvolvimento de um importante leque de competências, nomeadamente ao nível da criatividade e matemática.

Aliando os benefícios do ambiente educativo na natureza com o ambiente tecnológico surgiu o PRO(g)NATURA, que pretende apresentar-se como um recurso potenciador do desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo do 1.º Ciclo Ensino Básico (CEB).

Atualmente em desenvolvimento em três escolas do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Coimbra, está integrado no seu plano de flexibilidade curricular. Resultado da parceria entre o Projeto Trampolim E7G, financiado pelo Programa Escolhas e co-financiador deste programa educativo, os Projetos Limites Invisíveis e All in Scrtach, o PRO(g)NATURA iniciou a sua fase de projeto-piloto no ano letivo 2018/2019.

Esta comunicação pretende apresentar o PRO(g)NATURA, nas suas vertentes educativa e formativa, que visa a articulação curricular em três contextos – natureza, programação Scratch e sala de aula. Tendo por base planificações que partem dos interesses das crianças, a atividade desenvolve-se numa perspetiva de co-construção das práticas de ensino e de aprendizagem dos professores e dos técnicos dos projetos envolvidos no programa. Uma análise preliminar evidenciou mudança na conceção dos professores sobre o brincar e sobre a programação Scrach como potenciadores do currículo e da aprendizagem.



## **ID.7 Ensinar História na era digital: potencialidades de dispositivos móveis numa visita de estudo**

Vânia Graça\* e Cristina Maia\*\*

\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto/ Universidade do Minho

\*\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### **Resumo**

Atualmente, deparamo-nos com uma nova visão de escola e de educação, em que as possibilidades de aprender e ensinar são cada vez mais diversas (Tavares & Barbosa, 2018). Tem-se verificado que vários professores de história se deparam com contextos escolares em que a tecnologia já é um componente integral e evolutivo do currículo, porém sentem dificuldades em utilizá-la ao serviço da Educação Histórica (Cantu & Wilson, 2003). Neste âmbito, a utilização planeada de dispositivos móveis pode ser um instrumento de grande importância para a aprendizagem da História e consequente valorização do Património, por meio de aplicações e dispositivos emergentes com o objetivo de contribuir para um maior conhecimento da história local (Cruz, 2012; 2015).

Assim, será apresentada uma proposta de visita de estudo para o 6.º ano de escolaridade, na cidade de Lisboa, direcionada para o domínio programático - “Portugal do século XX” conteúdo no subdomínio programático – “25 de Abril de 1974 e o regime democrático”.

Na organização da visita de estudo seria criado um recurso digital, em que seria utilizado o telemóvel ou *tablet*, e que continha diferentes fontes históricas escritas, documentos musicais, documentos audiovisuais da época em causa e, ainda, poesia. Os alunos teriam acesso a essas mesmas fontes de forma orientada pelo professor, e seriam convidados a utilizá-las em cada um dos locais por onde iam passando na sua visita, desenvolvendo pequenas reconstituições históricas dramatizadas, mobilizando as TIC para uma melhor compreensão dos conteúdos históricos e estimulando o gosto crescente dos alunos pela História e Geografia de Portugal.

Palavras - chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC); visita de estudo; ensino da História; meio local

## **ID.3 O contributo do PISA, do TIMSS e do PIRLS na educação: balanços e perspetivas**

Daniela Mascarenhas\*, Vítor Rosa\*\*, João Sampaio Maia\*\*\*

\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESEPP),  
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED),  
Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), Portugal

\*\*Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED),  
Universidade Lusófona e Humanidades e Tecnologias (ULHT), Portugal

\*\*\*Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED),  
Universidade Lusófona do Porto (ULP), Portugal

### **Resumo**

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico tem por missão promover políticas que melhorem o bem-estar económico e social em todo o mundo e é responsável pelo *Programme for International Student Assessment* (PISA). Para além do PISA, o *Trends in International Mathematics and Science Study* (TIMSS) e o *Progress in International Reading Literacy Study* (PIRLS), realizados pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement*, tornaram-se também uma referência internacional para a governação nos campos da educação. O seu contributo é inovador, a nível da conceção e abrangência. Aplicando-se o rigor da pesquisa científica às políticas de educação, pretendeu-se criar mais instrumentos de análise, focalizando-se sobre os alunos, os professores e os estabelecimentos de ensino. Pretendem ainda ser uma referência mundial no domínio da avaliação da qualidade, da equidade e da eficiência dos sistemas de educação.

Com esta comunicação, pretendemos alargar a informação sobre a participação de Portugal no PISA, TIMSS e PIRLS, comparando os resultados, tendo em conta os seus objetivos e fazendo uma análise correlacional dos seus dados gerais, olhando particularmente para os dados de Portugal (por regiões da NUTS III).

Os resultados gerais evidenciam que Portugal tem vindo a melhorar os seus resultados no PISA, nos três domínios (leitura, matemática e ciências); melhorou no TIMSS, em matemática, e piorou, em leitura, no PIRLS. A análise comparativa por regiões revelou que existe uma diferenciação dos resultados e que o objeto de avaliação em cada estudo parece ser o fator determinante de diferenciação dos resultados dos questionários.

Palavras-chave: PISA, TIMSS, PIRLS

# **Possibilidades de uma prática rizomática por professores: Os princípios do rizoma e sua relação com a cultura escolar, a cultura da escola e a integração curricular**

Elaine Simões Romual Rebeca, Maria de Lurdes Dias de Carvalho

Instituto de Educação - Universidade do Minho

## **Resumo**

As rápidas mudanças que ocorrem na sociedade com as suas novas exigências, principalmente na área educacional, geram uma demanda por professores mais flexíveis, cujas qualificações não se limitam apenas a aquisição de conhecimentos, mas exige competências e habilidades por uma prática de ensino cada vez mais criativa e dinâmica, sem descuidar o conhecimento valioso que o aluno precisa. O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de uma prática rizomática por professores com base nos princípios básicos do rizoma e sua relação com a cultura escolar, cultura da escola e a integração curricular. Metodologicamente, centramo-nos na revisão bibliográfica e interpretativa de diversos autores, procurando uma melhor compreensão dos conceitos: rizoma, cultura escolar, a cultura da escola e a integração curricular e como o planeamento e a prática do professor pode ser rizomática. Essas reflexões apontam que, em uma integração curricular, o ato pedagógico pode ser pensado de forma rizomática, como uma rede, um mapa, cheio de quebras que se multiplicam, assim como também conexões que geram experiências particulares e conjunta de todos os sujeitos envolvidos, em um movimento constante, de acordo com o jeito de ser e estar de cada um, respeitando o ontem e o hoje de todo o processo que está envolvido, com vistas a desenvolver cidadãos autónomos e flexíveis.

## **ID.21 O movimento de produção do currículo como atividade**

Elaine Araujo

Universidade de São Paulo

### **Resumo**

Este trabalho apresenta questões vinculadas a uma pesquisa que estuda a organização do ensino, na qualidade das propostas curriculares, em um município brasileiro. Ao considerar tais propostas como expressões da organização do ensino, o objetivo central é compreender quais são as múltiplas determinações presentes no movimento dialético entre a proposição e a ação da organização curricular do ensino.

Nesta comunicação apresentaremos o processo de construção de um modelo teórico do sistema de conceitos de matemática, orientador do currículo, produzido pelo grupo colaborativo. Para isto caracterizamos objetivos, temas e conteúdos a serem aprendidos em matemática nos anos iniciais, considerando o que comumente é vivenciado na escola e o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Ao tomar como princípio a questão “o que minha criança precisa aprender?”, estabeleceu-se um modelo curricular, considerando a perspectiva histórico-cultural, representado pela metáfora da figura do cata-vento. Ele é sustentado por uma base teórico-metodológica; no centro encontra-se a prática social; as quatro abas representam as significações matemáticas: aritmética, algébrica, geométrica e estocástica; o verso e o reverso trazem a ideia de que o lógico é reflexo do histórico e o ar que o movimenta é a necessidade social.

O currículo, como a figura do cata-vento, precisa de uma mão que o segure. Os resultados da pesquisa mostram como “a tomada do ensino pelas mãos dos professores” tem sido uma prática revitalizadora das relações humanas na escola e, também, instaura outro modo de produção do ensino, como *atividade*.

## **ID.13 Autonomia e Flexibilidade Curricular: rumos de mudança na gestão participada do currículo**

Sónia Alves\*, Olga Madanelo\*\* e Maria Martins\*\*\*

\*Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, representante do CFAE Coimbra Interior na Equipa da Região Centro para a Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro.

\*\* Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul, Hospital, representante do CFAE Castro Daire / Lafões na Equipa da Região Centro para a Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro.

\*\*\* Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, representante do CFAE Visprof na Equipa da Região Centro para a Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro.

### **Resumo**

Nesta comunicação, apresentamos uma síntese das medidas pedagógicas e organizacionais que o novo quadro legal pretende implementar na gestão curricular, identificando que lacunas se pretende colmatar, examinando os conceitos de aprendizagem e de ação educativa que lhes estão subjacentes e explicitando os novos papéis a assumir pelos diversos agentes da mesma, perante as ferramentas criadoras de possibilidades previstas nos normativos.

Nas últimas décadas, a Escola portuguesa ultrapassou os desafios do alargamento da escolaridade obrigatória, reduzindo significativamente o abandono e insucesso; porém, o contexto socioeconómico permanece determinante no sucesso escolar e o predomínio de metodologias pedagógicas tradicionais, aliado ao desinteresse e indisciplina, continua a prejudicar a aprendizagem. Justifica-se, portanto, a adoção de um paradigma educativo focado no desenvolvimento de competências adequadas aos desafios contemporâneos, para formar cidadãos com saberes diversificados, que sustentem a ação intencional e refletida.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)* assegura a convergência das decisões de organização e gestão curriculares, definindo princípios, valores e áreas de competências a desenvolver. As *Aprendizagens Essenciais* explicitam os conteúdos indispensáveis, os processos cognitivos a ativar e o saber fazer associado. Pelo novo currículo para o ensino básico e secundário (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), as Escolas ganham autonomia para tomarem decisões que visem a melhoria do ensino e aprendizagem, a efetivação da educação inclusiva, a implementação da coautoria curricular, a educação para a cidadania e a integração da avaliação no desenvolvimento curricular.

A flexibilidade curricular visa garantir a todos o direito ao sucesso escolar, adequando a ação educativa às especificidades do aluno e Escola, articulando saberes interdisciplinares e promovendo aprendizagens ativas e significativas. Nos Domínios de Autonomia Curricular, o aluno torna-se agente da construção de conhecimento pela ação, em ambientes de aprendizagem diferenciados e colaborativos. A avaliação formativa gera *feedback* sobre dificuldades e potencialidades, assim fundamentando adequações no ensino e aprendizagem e promovendo a autorregulação.

## **ID.10 O 25 de abril à boleia d'O *rapaz da bicicleta azul*: uma experiência de articulação curricular**

Ana Isabel Moreira\* e Maria Elisa Sousa\*\*

\*CITCEM

\*\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### **Resumo**

Esta comunicação pretende apresentar uma experiência de articulação curricular no 1.º e 5.º anos de escolaridade, pelo diálogo entre o português e a história ao longo de uma sequência de aprendizagem, procurando quebrar barreiras ocasionadas pelas disciplinas escolares (Roldão, 2009).

'O rapaz da bicicleta azul'<sup>1</sup> constituiu o eixo estruturante para um percurso metodológico de articulação entre as duas áreas, trabalhando-se a intertextualidade, cruzando-se metodologias e atividades, para a construção de conhecimento com significado. Pela diversidade de textos com qualidade estética e formal (Colomer, 2017) se desenha a aprendizagem da leitura e da escrita, com real utilidade e fruição para os alunos (Amor, 2006), desenvolvendo-se também competências transversais. Estas potenciam, ainda, a afirmação de um raciocínio (histórico) mais completo, iniciando os jovens cidadãos dos tempos hodiernos no aprimoramento da sua consciência histórica (Seixas, 2004; Rüsen, 2010), sem que tal implique uma transmissiva aula de História de Portugal.

A construção das aprendizagens passou por registos, elaboração de quadros e esquemas-síntese, produção de textos, trabalho com texto e paratextos, recolha de informação, leituras e dramatizações, análise comparativa da obra de ficção e do documento historiográfico.

No final, frases como *A liberdade é uma flor* ou *Um [texto] é ficção, outro é realidade* são exemplos de um saber que cada um teve a oportunidade de elaborar, com autonomia, mas com a orientação de um professor que quis assumir, de facto, a especificidade da sua função de *fazer aprender alguma coisa a alguém* (Roldão, 2009; Nóvoa, 2017).

---

<sup>1</sup> Da autoria de Álvaro Magalhães.

## **ID.27 *Divertida-mente: Viagem ao País das Maravilhas* – uma proposta lúdica na aprendizagem da Matemática no 1.º CEB**

Ana Silva\*, Catarina Martins\*, Catarina Gouveia\*, Eduarda Silva\* e Dárida Fernandes\*\*

\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

\*\*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, inED

### **Resumo**

*Divertida-mente: Viagem ao País das Maravilhas* é uma proposta exploratória didático-pedagógica que conjuga o conhecimento matemático e o cálculo mental com o jogo social – as cartas –, numa inter-relação com a obra literária *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Esta surgiu no âmbito da Unidade Curricular Didática da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB.

A criação desta proposta educativa visa uma exploração interdisciplinar relacionando uma área científica com a vertente lúdico-social para desenvolver a motivação e interesse pela Matemática.

Neste contexto, traçaram-se os seguintes objetivos: (i) (re)conhecer as potencialidades dos materiais lúdicos da vida social em contextos educativos diferenciados; (ii) consolidar aprendizagens específicas matemáticas, promovendo o gosto pela Matemática; e (iii) desenvolver o raciocínio lógico-matemático e o cálculo mental.

*Divertida-mente* disponibiliza um *kit pedagógico*, direcionado para o 1.º CEB, constituído por um baralho de cartas, 13 cartões com a explicação dos jogos, tarefas específicas e um tabuleiro.

Esta proposta foi aplicada num contexto não formal, numa amostra de sete crianças do 1.º CEB, tendo-se realizado duas sessões individuais. A recolha de dados teve por base dois questionários (um inicial e um final) e uma grelha de observação.

Neste estudo exploratório conclui-se que os jogos apresentados se revelaram motivadores, tendo provocado aprendizagens diversificadas e o desenvolvimento específico do cálculo mental. Registou-se ainda um maior questionamento na aprendizagem, proporcionando o aprofundamento da comunicação matemática, do raciocínio lógico-matemático e gosto por aprender.

## **ID.2 Ambientes de Aprendizagem Emergentes em Educação de Infância**

Mariana Estrela

Universidade da Madeira

### **Resumo**

O aparecimento das tecnologias digitais, na mudança do século XX para o século XXI, modificou as relações existentes na sociedade e na educação, estas adquiriram espaços de aprendizagem diversificados, a aprendizagem alterou-se, não se circunscreve apenas à sala de aula (espaço formal), mas torna-se muito mais abrangente sendo alargada no espaço e no tempo em diversos espaços informais e não-formais. O Jardim de Infância não pode ficar indiferente à revolução que as tecnologias operam. Sendo este um local rico em aprendizagens fundamentais para as crianças, que naturalmente têm uma atração pelas tecnologias e que com elas convivem diariamente nos mais diversos locais, estamos perante nativos digitais em que os seus circuitos cerebrais foram modificados e tornaram-se mais eficientes. Os educadores estão perante uma nova realidade, uma vez que as crianças estão imersas e familiarizadas com as tecnologias desde que nascem, sendo estas uma fonte inesgotável de conhecimento. Posto isto, sendo a Educação de Infância um modelo de flexibilização a seguir pelos restantes níveis de ensino, uma vez que não tem um currículo e o ambiente de aprendizagem não segue os modelos tradicionais, é importante que os educadores planifiquem a sua prática pedagógica de forma inovadora e criativa, para conceber situações de aprendizagem estimulantes e motivadoras onde a criança tem um papel ativo.

A melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz é o protagonista desse processo, quando encontra oportunidades de construção do conhecimento, quando procura, explora, investiga por si próprio o conhecimento de que necessita (Papert, 1993).

Palavras-chave: Ambientes de Aprendizagem Emergentes; Jardim de Infância; Tecnologias; Aprendizagem Ativa; Inovação Pedagógica.



## **ID.15 UNESCO World Heritage – helping teachers develop local curricula and knowledge building**

Maria João Amaral

CIDInE

### **Abstract**

In 2001 UNESCO classified the Douro wine region as World Heritage. Some inhabitants immediately felt the need to create a structure, representing civil society in the region that would pay attention to and preserve the territory characteristics that had led to that classification. Thus, in 2002 some citizens got together and founded LADMP – the Douro World Heritage Friends Association. Among its objectives we highlight “Intervening against all mischaracterization, deviation, postponement, or any other action or omission that might damage the concept of World Heritage” and the design of “...teacher improvement courses greatly connected with the protection or the upgrading of the World Heritage features”.

The Education Commission of LADPM, formed by teachers of different levels and subjects, started contacting schools and invited them to take part in contests about the classified region. Some schools didn't accept the challenge because it meant a deviation from the “state curriculum”. Some teachers did embrace the contests and their students developed a deeper knowledge and awareness about the region they lived in. These teachers deserved something in exchange for their perseverance and hard work – an accredited teacher training course that would contribute to a better knowledge of the region. UTAD embraced this dream of mine and in 2017 we started organizing courses that guide teachers in the development of regional curricula abiding to the official ones.

With this session we aim at showing it is possible for the civil society to negotiate and develop teacher training courses that answer to the society's needs.

## **ID.19 Vamos construir um espetáculo?**

Paula Guimarães, Joana Saraiva, Ana Silva, Rita Vilarinho e Ana Cristina Vasconcelos de Macedo

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### **Resumo**

No âmbito do Campo de Férias da Casa do Pessoal do Politécnico do Porto, desenvolveu-se um projeto cujo objetivo principal foi a construção de um espetáculo com crianças entre os seis e os catorze anos.

Considerando que o texto teatral implica a conjugação de diferentes linguagens artísticas e a necessidade de transcodificação semiótica, foram desenvolvidas competências no âmbito das Expressões Artísticas. A partir do tema «Os Piratas em busca do tesouro desconhecido», em Expressão Dramática, visou-se a aquisição de conhecimentos subjacentes à criação de um espetáculo – criação de um texto teatral a partir de um conjunto de textos literários e com recurso à técnica do palimpsesto. Na Expressão Motora, as atividades basearam-se em coreografias a partir de movimentos funcionais básicos e tiveram como objetivo criar uma dinâmica musical e desenvolver a perceção/ utilização do espaço. Em Expressão Plástica, construíram-se adereços, figurinos e cenário, utilizando técnicas diversas, como a do recorte, a da colagem, a da pintura (com pincéis, trinchas, stencil e mãos).

O espetáculo foi escrito e pensado pelas crianças, sob orientação dos monitores, e implicou um trabalho rigoroso e sério, mas também bastante interessante e divertido, permitindo-lhes estabelecer laços não só com o mundo das expressões, mas também com os seus colegas, num ambiente de aprendizagens concetuais e emocionais significativas.

Os objetivos propostos foram alcançados nas áreas da Expressão Dramática e Plástica, porém, na Expressão Motora, as crianças manifestaram alguma dificuldade de coordenação de movimentos e ritmo.

## **ID.17 Supervisão Colaborativa na formação de técnicos auxiliares de saúde**

Graça Veiga e Ana Peixoto

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

### **Resumo**

A ponte entre escola e mundo do trabalho constitui, para os alunos dos cursos profissionais, uma fonte de ansiedade e insegurança, sendo fundamental promover um desenvolvimento de conhecimentos e competências integrador das aprendizagens.

O estudo pretende analisar um caso de articulação entre docentes, enfermeiros e alunos do curso profissional de técnico auxiliar de saúde envolvidos numa supervisão horizontal colaborativa. Atendendo à natureza interpretativa dos dados, com objetivos transformacionais de práticas, voltados para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os envolvidos, recorreu-se a uma metodologia qualitativa e a um estudo de caso contando com a participação de três docentes do grupo 520 e um professor enfermeiro que lecionava as disciplinas da componente de formação técnica/tecnológica do curso profissional de técnico auxiliar de saúde e a 25 alunos deste curso. Diagnosticados os sentimentos e expectativas dos alunos, percorreu-se uma trajetória de supervisão horizontal, colaborativa estabelecendo uma teia complexa de relações colegiais, que permitisse aos profissionais partilharem as suas especializações, os seus conhecimentos e experiências, as suas habilidades pedagógicas, a interdisciplinaridade adotando uma atitude de abertura à compreensão holística.

Os resultados indiciam que o trabalho colaborativo teve impactos positivos no desempenho pessoal e profissional dos docentes e dos alunos, o que permitiu a integração de saberes e a diminuição da ansiedade dos alunos. Os alunos apontaram as práticas colaborativas como fundamentais para o seu desenvolvimento profissional, mas também pessoal.

As conclusões realçam as vantagens da troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas do saber com impacto nas aprendizagens dos alunos.

## **ID.25 Supervisão Inter pares, Trabalho Colaborativo e Inclusão Escolar: o caso do projeto RISE**

Maria Alfredo Moreira\*, Júlia Rodrigues\*, Paula Martins\*\*

\*Universidade do Minho

\*\*Agrupamento de Escolas de Prado

### **Resumo**

Embora os contextos sociais e educativos, de um modo geral, tenham um papel determinante na qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos e pelas alunas em idade escolar, os/as professores/as têm um papel crucial no combate a formas de discriminação e de exclusão nas escolas. A sua prática é essencial à determinação do sucesso ou insucesso escolar, nomeadamente no modo como o currículo oficial é desenvolvido em contexto de sala de aula, mas também no modo como desenvolvem práticas inovadoras e inclusivas.

Partindo de uma análise do contexto desenvolvida em 2018, centrada na identificação de boas práticas e necessidades de intervenção educativa nas comunidades ciganas do concelho de Vila Verde, foi desenvolvido um projeto de investigação-ação participada e colaborativa, entre a equipa da universidade responsável pelo projeto e docentes, estudantes, famílias e técnico/as de um agrupamento TEIP. Foram realizadas quatro experiências pedagógicas que envolveram 17 docentes do agrupamento, 4 técnicos e 275 crianças de 13 turmas de 1º e 2º CEB. A formação envolveu os docentes em práticas de indagação pedagógica, através da construção de dispositivos de diferenciação pedagógica, num empreendimento de articulação curricular horizontal, trabalho colaborativo e de supervisão inter pares (reflexão conjunta, observação de aulas, recolha e análise de informação e disseminação no agrupamento). Os resultados indicam que as práticas de supervisão inter pares e de trabalho colaborativo entre docentes foram essenciais para a promoção da motivação e sucesso escolar de todas as crianças (e não apenas das crianças ciganas).

## **ID.26 A supervisão na formação inicial de professores: contributos para a inovação**

Pedro Duarte e Bernardo Canha

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

### **Resumo**

O conceito de inovação em educação, numa aceção porventura atualmente dominante, parece aproximar-se de uma ideologia neoliberal que privilegia práticas orientadas para a obtenção de resultados, designadamente, na certificação dos estudantes e na competitividade entre organizações (Kumar, 2019). Esta importação a partir da economia (Apple, 2012; Torrance, 2017) traduzir-se-á na circunscrição da inovação educativa à incorporação crescente de tecnologias digitais na formação (Barrón, 2017) ou na definição de finalidades formativas e de estratégias de gestão institucional visando a promoção do empreendedorismo e da criatividade a ele associada. Segundo Ball (2008), a educação subordina-se às necessidades imediatas do mercado laboral e reduz a sua abrangência e o seu alcance.

Todavia, neste trabalho em que nos debruçamos sobre a atividade de supervisão na formação inicial de professores, tomamos por referência uma noção de inovação que perspetivamos como reconfiguração de teorias e práticas conducentes ao desenvolvimento de instituições e de pessoas concretas (Takayanagui; 2019; Zeichner, 2018). Ou seja, como dinâmica tendencialmente colaborativa (Canha, 2013; Alarcão & Canha, 2013), construída a partir de histórias e de projetos particulares e, assim, capaz de gerar mudanças consequentes e crescimento efetivo.

Com base em Duarte (2017), que examinou perceções de diferentes intervenientes na supervisão da prática educativa de estudantes/futuros professores numa instituição portuguesa de ensino superior, exploramos 8 ideias, potencialmente inovadoras da atividade de supervisão neste contexto, em 3 planos: articulação entre supervisores na instituição formadora e nos contextos de prática educativa; articulação entre currículo na formação de professores e supervisão da prática educativa; supervisão institucional.

## Dia 26

Comunicações livres - 9h30-11h00

Linha 3. Desenvolvimento curricular e formação

### **ID.20 Transversalidade da língua portuguesa e Educação para o século XXI**

Cristina Manuela Sá

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

#### **Resumo**

A vida na sociedade moderna requer um novo modelo de ensino centrado no desenvolvimento de competências essenciais. A comunicação em língua materna faz parte dessas competências transversais indispensáveis à vida em sociedade e ao exercício de uma cidadania ativa e crítica.

A transversalidade da língua materna resulta do facto de o seu domínio contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais ao sucesso escolar e à integração socioprofissional e promover o desenvolvimento de atitudes e valores.

A sua operacionalização exige uma abordagem transversal do ensino e aprendizagem da língua materna, que se traduz no desenvolvimento de competências transversais em comunicação em língua materna e na valorização do contributo do ensino e aprendizagem das outras áreas curriculares para um melhor domínio da língua materna.

Num laboratório de investigação sobre a Educação em Português, têm vindo a ser desenvolvidos estudos sobre vários aspetos desta problemática: i) representações, ii) instrumentos, iii) práticas e iv) formação (contemplando dimensões como a preparação para a operacionalização da transversalidade da língua materna, o desenvolvimento de competências no Ensino Superior, o papel da língua portuguesa no mundo atual e ainda o papel do ensino da língua materna na promoção de uma educação para uma cidadania global).

Neste texto, faz-se um balanço dos resultados já obtidos e aponta-se possíveis perspetivas futuras.

## **ID.8 Construir pontes, derrubar muros: a cidadania e a identidade no caminho do ensino de Línguas Estrangeiras a crianças**

Ana Ferreira

EPAD - Gaia

### **Resumo**

Alicerçado na relação indissociável entre língua e cultura, fruto, entre outros, das políticas educativas e dos fenómenos sociais e culturais de uma sociedade cada vez mais global, o ensino de Línguas Estrangeiras deverá apostar na abordagem de questões de cidadania e identidade nas escolas ao nível Europeu.

A educação linguística, encarada como veículo transmissor de sentimentos de pertença, da partilha de heranças sociais e culturais, da criação e fortalecimento de noções de identidade e cidadania, deverá criar pontes entre alunos, docentes, famílias, escolas, procurando derrubar os muros que se erguem no horizonte do projeto Europeu.

Ciente de lacunas existentes no ensino de línguas estrangeiras a crianças, esta apresentação procura demonstrar que é possível e pertinente trabalhar com os mais novos no campo de temáticas de cidadania e identidade, olhando para a sua condição presente como indivíduos e cidadãos.

Tal como vários autores indicam, o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, quando enriquecido com componentes interculturais e oportunidades para o diálogo, a questionação e descoberta de si mesmo e do outro, conduzirá a um crescente autoconhecimento, maior capacidade reflexiva e espírito crítico.

Deste modo, defendemos que a formação inicial e contínua dos docentes deve incluir áreas disciplinares que os preparem e motivem para o tratamento destes temas junto dos alunos, defendemos a implementação curricular de atividades cooperativas de cariz pedagógico que permitam, neste contexto de aprendizagem, fomentar as noções referidas e promover uma experiência de ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras mais motivadora e significativa.

## **ID.28 *Primary English Practice Programme for Ages 6-7 (PEPPA)*: apresentação e discussão da proposta de um projeto de ensino de inglês curricular nos 1º e 2º anos de escolaridade**

Mário Cruz, Cristina Pinto e José António Costa

Escola Superior de Educação do Porto

### **Resumo**

Dentro do contexto do Decreto-Lei 176/2014, o inglês foi introduzido como área disciplinar obrigatória e curricular no 1.º CEB, nos 3.º e 4.º anos de escolaridade. A oferta de inglês nas Atividades de Enriquecimento Curricular passou a não fazer muito sentido para muitos dos agrupamentos, pelo que muitos diretores optaram por não a proporcionar.

No contexto da Maia, em que existe a oferta de programas de sensibilização em língua inglesa em idade pré-escolar, assume-se como pertinente o PEPPA, *Primary English Practice Programme for Ages 6-7*, que pressupõe a integração do inglês no currículo dos 1.º e 2.º anos de escolaridade nas escolas básicas do 1.º ciclo da área geográfica da Maia, de forma a dar resposta: por um lado, ao vazio criado pela integração curricular de inglês nos 3.º e 4.º anos e, concomitantemente, desvalorização da oferta não curricular de inglês nos anos imediatamente anteriores; por outro lado, aos problemas detetados no âmbito do relatório Eurydice em que é sinalizado que Portugal é dos poucos países onde o ensino de uma língua estrangeira começa mais tarde.

Nesta comunicação, teremos oportunidade de apresentar e discutir a proposta de projeto, construído à luz do programa de autonomia e flexibilização curricular e documentos como *The Future of Education and Skills*, *Competencies for Democratic Culture* e *New Vision for Education*.



## **ID.4 Inovação educativa no ensino superior: uma meta-análise de publicações científicas sobre a temática**

Cecília Guerra

CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

### **Resumo**

Esta comunicação tem como propósito apresentar os resultados de uma revisão sistemática de literatura de estudos desenvolvidos no ensino superior. O foco de análise foi a inovação educativa promovida em cursos de Ciências e Engenharias (formação inicial e/ou pós-graduada).

A inovação educativa pode relacionar-se com a introdução de uma ideia, recurso, processo e/ou estratégia de ensino e aprendizagem, com impacto no sucesso académico dos estudantes e/ou no desenvolvimento académico dos docentes. Por sua vez, a sustentabilidade dos resultados de investigação (ex. inovações educativas) resulta da articulação entre o apoio financeiro (ex. financiamento de novos projetos), o envolvimento institucional (ex. captação de recursos humanos) e a liderança dos coordenadores e/ou elementos dos projetos (Guerra & Costa, 2016).

Do ponto de vista metodológico, o estudo assentou num paradigma qualitativo e interpretativo, com vista a ampliar a compreensão sobre a sustentabilidade das inovações educativas promovidas no ensino superior. O processo de revisão sistemática de literatura – seleção de artigos publicados na *scopus* e na *web of science* – será apresentado no evento.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos permitiu caracterizar as inovações educativas, evidenciando que as áreas científicas privilegiadas nestes estudos são a engenharia, a saúde e as ciências exatas e naturais. Os participantes envolvidos nos projetos são, regra geral, docentes e estudantes do ensino superior. Os objetivos dos projetos centraram-se, sobretudo em estudos de diagnóstico (ex. das práticas académicas dos docentes); estudos de intervenção (ex. o desenvolvimento de competências nos estudantes, como a resolução de problemas); e/ou estudos de avaliação (ex. o impacto da formação no desenvolvimento académico de docentes).

Pretende-se, neste evento, contribuir para uma maior reflexão sobre a importância da promoção da inovação no ensino superior a partir de investigação educacional, bem como a sua sustentabilidade após o período de financiamento terminar.

### **Referências**

Guerra, C. & Costa, N. (2016). Sustentabilidade da investigação educacional: contributos da literatura sobre o conceito, fatores e ações. *Revista Lusófona de Educação*, 34 (34), 13-25. Acesso em 29 março de 2017 de Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5812>

## **ID.9 Integração da matemática e das ciências através da Rede Curricular Interdisciplinar**

Bento Cavadas e Nelson Mestrinho

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação

### **Resumo**

Este trabalho partiu da constatação da fragmentação curricular na formação inicial de educadores e professores, em oposição à visão integradora do saber preconizada nos documentos de orientação curricular. Espera-se que futuros docentes promovam uma visão integrada dos saberes nos alunos, sem que a vivenciem na sua própria formação. Para dar resposta a esta problemática, dois docentes, um de Ciências da Terra e da Vida e outro de Modelação Matemática, unidades curriculares da Licenciatura em Educação Básica, criaram e implementaram o conceito de Rede Curricular Interdisciplinar (RCI). O objetivo principal deste trabalho é explicar o significado e o processo de construção da RCI.

Metodologicamente, este estudo inscreve-se num processo de investigação-ação sobre a prática pedagógica. Serão apresentadas as estratégias de ensino e as atividades interdisciplinares realizadas. O contributo do trabalho interdisciplinar para a aprendizagem dos estudantes foi avaliado através de um inquérito por questionário.

O feedback dos estudantes quanto ao trabalho realizado no enquadramento da RCI evidencia a sua relevância para uma melhor compreensão dos conteúdos de ambas as unidades curriculares, a vivência das etapas de um processo investigativo e a valorização do forte carácter prático das atividades e da interdisciplinaridade no enquadramento da formação inicial de professores.

O processo de desenvolvimento curricular implementado através da RCI tem permitido aos docentes melhorar continuamente a integração curricular científica e didática em matemática e ciências.

Considera-se que a RCI possui uma forte transferibilidade, pelo que pode constituir uma oportunidade para outros docentes do ensino superior realizarem integração curricular.

## **ID.16 A avaliação formativa na educação superior: ainda um desafio**

Luiziane Helena do Nascimento

Universidade de São Paulo

### **Resumo**

A avaliação é parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Embora inerente ao trabalho docente, muitas vezes, é um grande desafio aos educadores. Isso acontece porque a forma de avaliar está estreitamente ligada à forma de educar, revelando a concepção de educação e de mundo que o educador possui (Zabala, 1998).

Deste modo, não existe coerência quando o professor diz que sua avaliação é formativa e se comporta como o detentor do conhecimento que transferirá aos alunos. A esta concepção de educação bancária (Freire, 1996) cabe uma avaliação tradicional e seletiva, que apenas contabiliza acertos, sem refletir as falhas.

Recorrer à avaliação formativa significa ter uma concepção de mundo e de educação que buscam romper com as desigualdades, construindo uma educação emancipadora e crítica com os alunos (Chaves, 2012).

Este trabalho foi escrito com o objetivo de possibilitar uma reflexão problematizadora sobre a avaliação no ensino superior, relatando a experiência de avaliação formativa vivenciada numa disciplina de graduação.

Desta experiência, destacam-se os aspectos positivos, que foram o empenho do professor em construir o conhecimento com os alunos, compartilhando o planejamento, possibilitando a troca de experiências e o diálogo em todas as aulas. Ao optar pela avaliação formativa, a nota e a aprovação se tornaram consequências do sucesso do processo de ensino-aprendizagem e não instrumento de ameaça ou barganha do professor.

O caminho para a construção de um novo tipo de avaliação na educação superior é longo, mas as novas formas estão acontecendo; precisam ser referenciadas na bibliografia e nos eventos acadêmicos.

Palavras-chave: avaliação; avaliação na educação superior; avaliação formativa.

Referências:

CHAVES, Sandramara M. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. Disponível em: [http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01tx\\_6\\_avaliacao\\_aprendizagem.pdf](http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01tx_6_avaliacao_aprendizagem.pdf).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, Olenir M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (orgs.). Currículo e avaliação na educação superior. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **ID. 6 A Avaliação dos Professores de Língua Gestual Portuguesa no Ensino a Distância**

Ana Nobre\*, Filomena Sobral\*\* e Jorge Cardoso\*\*

\*LE@D, Universidade Aberta

\*\*Universidade Aberta

### **Resumo**

A oferta pela Universidade Aberta (UAb) do Curso de Profissionalização em Serviço (CPS), no ano letivo 2018/2019, incluiu o novo grupo de recrutamento 360, Língua Gestual Portuguesa (LGP), criado pelo decreto-lei nº 16/2018 de 7 de março, o qual reconhece aos formadores de LGP a sua integração na carreira docente do ensino não superior.

Sendo a Universidade Aberta uma referência na Educação a Distância (EaD) e também uma Instituição de Educação *Online*, todos os procedimentos logísticos e administrativos, bem como o essencial da prática pedagógica da UAb, passam por formas de comunicação mediada pela tecnologia, através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O acesso e a flexibilidade, dimensões estruturantes da EaD, adquirem novas facetas na sociedade digital, associando-se a novas mediações tecnológicas e a outros formatos de EaD. Assim, o planeamento e a concretização deste Curso para os docentes de LGP, através do ensino à distância, traduziu-se num enorme desafio para todos os participantes: professores da UAb, os próprios estudantes, os intérpretes de LGP e os técnicos da UAb.

A Língua Gestual Portuguesa, tão rica e complexa como qualquer outra língua oral, é a língua natural do docente surdo português. Assim, a UAb adaptou e direcionou as suas práticas para a comunidade surda. Além disso, optou por um novo sistema de avaliação constituído por uma prova final (oral) realizada, presencialmente ou por videoconferência, no final de cada semestre.

Estas opções resultaram num desafio, numa aprendizagem e numa experiência nova e enriquecedora, tendo sido muito positivo o esforço de todos os envolvidos.